

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE MENINAS E MENINOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ARACAJU

LAYANNE DE OLIVEIRA BARROS (CREF:1184-G/SE)¹
GRACIELLE COSTA REIS (CREF: 1539-G/SE)¹
CLESIMARY MARTINS EVANGELISTA MOLINA MARTINS (CREFITO:36641)¹

¹Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

lay_oliveira2@hotmail.com

Palavras-Chave: Gênero, educação física, relações sociais

INTRODUÇÃO: A reflexão sobre as questões de gênero na Educação Física não é uma novidade, porém ainda é uma necessidade, assim como Silva; Pires (2004) menciona que há muito que investigar sobre as práticas corporais de meninas e meninos nas aulas de Educação Física, em sua dimensão universal, cultural, social e política. Dessa forma é possível refletir que as questões de gênero podem interferir na ação pedagógica no decorrer das aulas de Educação Física. Kunzetall (2002) menciona que, estas questões encontram-se muitas vezes presentes nas aulas, à medida que opõe os meninos, como mais fortes, mais rápidos, mais habilidosos e as meninas como mais frágeis, dóceis, mais flexíveis, porém menos capazes de desenvolverem habilidades para a prática esportiva. **OBJETIVO:** Refletir acerca da participação de meninos e meninas verificando se há distinção dos estereótipos. **METODOLOGIA:** O presente estudo descritivo, teve como população alunos do 6º ano do ensino fundamental em três Escolas da Rede Estadual da cidade de Aracaju. A amostra foi de designação aleatória, escolhendo 10% do total existente, neste caso meninos e meninas. Para a efetivação deste artigo, utilizou-se o TEGAM, sendo este um teste validado por PEREIRA (2004), no qual suas siglas significam “Teste de Estereótipos de Gênero nas Atividades Motoras”. O questionário é composto por uma Ficha de anotação, onde os entrevistados preenchem os quadrados com as atividades que eles acham ser de cada sexo. Em seguida, com as respostas que mais apareceram na ficha de anotação, pediu-se para que os alunos ligassem cada atividade de acordo a preferência por sexo. Por fim, que fizessem um desenho caracterizando menina e menino. **RESULTADOS:** Participaram desta pesquisa 32 pré-adolescente, sendo 17 meninos e 15 meninas idade média de 12 anos, do 6º ano do ensino fundamental, das três escolas. Os dados coletados foram analisados com base na “análise de conteúdo”, conforme Franco (2003), este se apresenta como fonte de “análise de significados” optando-se por uma de suas propostas, a “análise da temática”, visto que esta se apresenta a mais apropriada para esse tipo de pesquisa. A primeira categoria analisada foi a Identidade de gênero expressa com a identificação da figura masculina e feminina. A segunda categoria investigada foi “Atividades vivenciadas no seu cotidiano”, A terceira categoria foi: Habilidade X Gênero. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a participação de meninos e meninas nas aulas de Educação Física apresenta uma relação direta com as categorias de análise: habilidade motora, influência cultura e gênero. Observou-se que a distinção de meninos e meninas começa desde pequenos, quando aprendem a caracterizar os sexos pelo cabelo, pela cor e quando crescem essa separação persiste na prática de atividades. Os meninos acabam exercendo um poder de superioridade muito grande na sociedade em relação às meninas, e isso é perceptível à medida que percebemos que as meninas podem sim jogar futebol, desde que sejam iguais a eles. Então cabe-nos uma reflexão, por que quem disse que a menina é pior?. Quem disse que o mundo das meninas é cor de rosa? Essas questões muitas vezes não sabemos explicar, apenas concordamos e aceitamos. A partir de então cabe ao professor de Educação Física, tentar romper as barreiras sociais dentro da sua

aula, estimulando que meninas e participem de qualquer atividade em conjunto não sendo inferiores nem superiores, mas que ambos os sexos respeitem o outro, e aprendam a conviver com essas diferenças.

REFERÊNCIAS

ESTEVÃO, Adriana; BAGRICHEUSKY, Marcos. Antítese ou reinvenção da feminilidade?:as mulheres fisioculturistas e os engendramentos da cultura na 'malhação'. **Motrivivência**, ano XIII, n.19, p.35-52. dez.2002.

FRANCO, Maria Laura. **Análise de Conteúdos**. Brasília: Ed. Plano, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: Teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione,1989. LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2007.9.ed.

KUNZ, Eleonor; et all. **Didática da Educação Física 2**. Ijuí: Unijuiú, 2002.160p.

PEREIRA, Sissi Aparecida Martins. **O sexismo nas aulas de Educação Física: uma análise dos desenhos infantis e dos estereótipos de gênero nos jogos e brincadeiras**. Tese de Doutorado. Gama filho: Rio de Janeiro, 2004.

PEREIRA, Sissi Aparecida Martins; MOURÃO, Ludmila. Identificações de gênero: jogando e brincando em universos divididos. **Motriz. Revista de Educação Física**. Rio Claro: Unesp. vol.11, n.3, p.205-210. Disponível em: www.cecemca.rc.unesp.br

SILVA, Mauricio Roberto da; PIRES, Giovanni de Lorenzi. Por um gênero humano para além do sexismo. **Motrivivência**, ano XIII, n.19. dez.2002.